

FH inaugura em Salvador memorial em homenagem a Luís Eduardo Magalhães

Obra foi projetada pelo prefeito Luiz Paulo Conde e paga por empresários amigos

Waldomiro Jr.

Especial para O GLOBO

• SALVADOR. O coração do deputado federal Luís Eduardo Magalhães, retirado secretamente depois da autópsia pelo patologista Elcio Luiz Mizziara, foi enterrado, a pedido do seu pai, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, aos pés da estátua do deputado, no memorial em sua homenagem que o presidente Fernando Henrique Cardoso inaugura hoje, nesta capital. A decisão foi tomada pelo presidente do Senado há cerca de uma semana. O coração não vai ficar exposto, mas a sua localização complementa a simbologia do monumento proposta pelos arquitetos Luiz Paulo Conde (prefeito do Rio) e Mauro Neves Nogueira.

O memorial, localizado numa das principais avenidas de Salvador, faz referência aos 43 anos que tinha o deputado, ao morrer, em abril, semanas após ter tido lançada sua candidatura ao Governo da Bahia. Quarenta e três árvores pau-brasil e 20 palmeiras imperiais estão separadas no monumento pela estátua do homenageado, numa simbologia do sonho de Luís Eduardo Magalhães na união do país.

"Tratava-se de ocupar o lugar com um signo, como fez Lúcio Costa, em Brasília, cidade que fez parte da vida do deputado, depois da sua Salvador", disse Luiz Paulo Conde, no artigo publicado no jornal "Correio da Bahia", da família do homenageado.

Monumento tem as cores da Bahia: branco, azul e vermelho

A construção do memorial foi financiado por empresários amigos do deputado Luiz Eduardo Magalhães, que não revelaram o custo da obra. O monumento tem ainda três pilares em monólito, nas cores oficiais da Bahia (branco, azul e vermelho), sobre um base de pedra, como símbolo da modernidade e do desenvolvimento social, econômico e cultural, temas freqüentes nos discursos do deputado. Complementando o projeto do memorial, há um lago em meio a um gramado e uma fonte com 20 jatos de água, que somadas às 20 palmeiras imperiais e aos três blocos monolíticos, representam mais uma analogia ao número 43. ■

Correio da Bahia



ANTÔNIO CARLOS Magalhães e Luiz Paulo Conde visitam o memorial